



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 100, DE 2016

(nº 583/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome da Senhora MARIA LAURA DA ROCHA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

AUTORIA: Presidente da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 583

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora MARIA LAURA DA ROCHA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

Os méritos da Senhora Maria Laura da Rocha que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de outubro de 2016.

Brasília, 18 de Outubro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARIA LAURA DA ROCHA**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MARIA LAURA DA ROCHA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 669 - C. Civil.

Em 20 de outubro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA LAURA DA ROCHA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Hungria.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MARIA LAURA DA ROCHA

CPF.: 151.444.961-72

ID.: 7259 MRE

1955 Filha de Arthur Veríssimo da Rocha e Laura Martins da Rocha, nasce em 26 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos

1977 CPCD - IRBr

1982 CAD - IRBr

2000 CAE - IRBr, Diplomacia, Tecnologia e Defesa: o Itamaraty e a Captação Internacional de Tecnologia Sensível para o Setor Aeroespacial

Cargos:

1978 Terceira-Secretária

1980 Segunda-Secretária

1987 Primeira-Secretária, por merecimento

1995 Conselheira, por merecimento

2000 Ministra de Segunda Classe

2008 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1978-80 Divisão do Pessoal, Assistente

1979 Serviço de Cadastro e Lotação, Chefe

1979 Consulado em Berlim, Encarregada do Consulado em missão transitória

1981-85 Embaixada em Roma, Segunda-Secretária

1985-89 Embaixada em Moscou, Segunda-Secretária e Primeira-Secretária

1990-91 Departamento de Administração, Coordenadora-Executiva, substituta

1991-92 Presidência da República, Administração-Geral, Diretora-Geral Adjunta

1992 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Coordenadora-Executiva

1992-95 Embaixada em Roma, Primeira-Secretária

1995-99 Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos, Coordenadora-Geral de Documentação e Chefe de Gabinete

1999 Ministério Extraordinário de Projetos Especiais, Gabinete, Chefe de Gabinete

1999-2002 Ministério da Ciência e Tecnologia, Chefe de Gabinete, e Ministra de Estado Interina

2003-08 Embaixada em Paris, Ministra-Conselheira

2008 Secretaria de Planejamento Diplomático, Secretária

2008-11 Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, Chefe de Gabinete

2010-14 Delegada Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

2014 Representante Permanente do Brasil Junto à FAO

Condecorações:

1995 Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil

1995 Merito della Repubblica Italiana, Itália, Oficial

1996 Medalha do Pacificador, Brasil

2001 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador

2002 Ordem do Mérito Científico, Brasil, Comendador

2002	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Comendador
2002	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
2008	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial
2008	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial
2009	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2010	Ordre National du Mérite, Comendador

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

HUNGRIA



Informação ostensiva

Outubro de 2016

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Hungria
GENTÍLICO:	húngaro
CAPITAL:	Budapeste
ÁREA:	93.030 km²
POPULAÇÃO:	9.844 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Húngaro (oficial, 93,6%), dialetos ciganos
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo romano (51,9%); calvinismo (15,9%); luteranismo (3%).
SISTEMA DE GOVERNO:	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional (<i>Országgyűlés</i>), unicameral, composta por 199 membros eleitos para mandatos de 4 anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente János Áder (desde 10 de maio de 2012)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Viktor Orbán (desde 29 de maio de 2010)
CHANCELER:	Péter Szijjártó (desde 23 de setembro de 2014)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI):	US\$ 120,6 bilhões (2015)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (FMI):	US\$ 258,9 bilhões (2015)
PIB PER CAPITA (FMI)	US\$ 12,24 mil (2015)
PIB PPP PER CAPITA (FMI)	US\$ 26,27 mil (2015)
VARIAÇÃO DO PIB	2,9% (2015); 3,7 % (2014); 1.5% (2013); -1.5% (2012); 1,8% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,828 (44ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	75,2 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	99,4%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	10,2% (PNUD)
UNIDADE MONETÁRIA:	florim húngaro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Norbert Konkoly
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 1050 brasileiros residentes na Hungria.

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-HUNGRIA, em US\$ milhões (fonte: MDIC)									
BRASIL → HUNGRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	214,9	274,6	234,6	393,0	417,2	484,3	633,2	651,1	656,3
Exportações	82,1	97,6	85,9	162,8	134,4	145,6	145,8	164,0	239,6
Importações	132,8	177,0	148,6	230,1	282,8	338,7	487,4	487,1	417,2
Saldo	-50,7	-79,4	-62,6	-67,2	-148,3	-193,1	-341,6	-323,0	-178,1

Informação elaborada 29/08/2016, por Danilo Vilela Bandeira. Revisada por Maurício da Costa Carvalho Bernardes em 29/08/2016.

APRESENTAÇÃO

A Hungria é um país situado na Europa Central. Faz fronteira com a Eslováquia ao norte, Romênia ao leste, Sérvia ao sul, Croácia ao sudoeste, Eslovênia ao oeste, Áustria ao noroeste e Ucrânia ao nordeste. A capital e maior cidade do país é Budapeste. A população de 9,84 milhões distribui-se em um território de 93.030 km².

O marco fundamental de assentamento do povo húngaro é tido como o fim do século IX, quando o Príncipe Árpád estabeleceu o primeiro reino húngaro, que se converteu ao cristianismo no século seguinte. Após 150 anos de ocupação parcial pelo Império Otomano (1541-1699), o país submeteu-se a jugo dos Habsburgos e, mais tarde, passou a fazer parte do Império Austro-Húngaro (1867-1918). Com o fim da 1ª Guerra Mundial, perdeu 71% de seu território e 58% da população. Após a 2ª Guerra, em que lutou junto ao Eixo, entrou na esfera de influência do bloco comunista, de onde sairia apenas em 1989, com a redemocratização.

Atualmente, a Hungria é uma economia de alta renda e de alto desenvolvimento humano. É parte da OTAN (desde 1999) e da União Europeia (desde 2004).

PERFIS BIOGRÁFICOS

JÁNOS ÁDER

Presidente da República



János Áder nasceu em 9 de maio de 1959 em Csorna. Graduou-se em direito pela Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidade Eötvös Loránd (ELTE), em 1983. Foi cofundador do Fidesz - União Cívica Húngara, maior partido húngaro da atualidade. Foi membro do Parlamento húngaro de 1990 a 2009 e foi o presidente da Assembleia Nacional da Hungria de 1998 a 2002. Em 2009, tornou-se membro do Parlamento Europeu. Foi eleito presidente da Hungria em 16 de abril de 2012 e assumiu o cargo em 10 de maio de 2012.

VIKTOR ORBÁN

Primeiro-Ministro



Viktor Orbán nasceu em 31 de maio de 1963 em Székesfehérvár. Graduiu-se em direito pela Faculdade de Direito e Ciências Políticas da Universidade Eötvös Loránd (ELTE), em 1987. Foi fundador do Fidesz - União Cívica Húngara, em 1988. Em 1990, se tornou membro do parlamento húngaro e líder de seu partido. Ocupa também a vice-presidência do Partido Popular Europeu desde outubro de 2002. Foi primeiro-ministro da Hungria de 1998 a 2002. Retornou ao cargo em 29 de maio de 2010.

RELAÇÕES BILATERAIS

Estabelecidas em 1927, as relações diplomáticas entre Brasil e Hungria foram interrompidas em 1942, quando os dois países se encontravam em campos opostos na 2ª Guerra Mundial, e seriam restabelecidas somente em 21/3/1961, ao amparo da Política Externa Independente levada a cabo pelo Governo Jânio Quadros. A missão diplomática em Budapeste foi reaberta em 1962, em nível de Legação, e elevada à categoria de Embaixada em 1974.

O relacionamento bilateral tem ganhado relevância em anos recentes, sobretudo a partir do impulso conferido pelo intercâmbio de visitas de autoridades e lideranças empresariais. As visitas ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros János Martonyi, em maio de 2012, e do Presidente János Áder, na chefia da delegação húngara à Conferência Rio+20, deram a medida do interesse do governo húngaro em aproximar-se do Brasil, no contexto da redefinição de suas prioridades diplomáticas. Durante os Jogos Olímpicos de 2016, o Presidente János Áder e o Primeiro-Ministro Viktor Orbán compareceram, respectivamente, às cerimônias de abertura e de encerramento dos Jogos, no contexto da candidatura de Budapeste a cidade-sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2024.

O Brasil foi incluído entre os principais parceiros da Hungria no âmbito da chamada "abertura global" e na recente proposta de "abertura para o sul" da política externa do país, especialmente na área econômico-comercial.

Digna de menção é a cooperação em Educação e Ciência e Tecnologia entre os dois países. Mais de 2.500 estudantes brasileiros escolheram a Hungria como destino no Programa Ciência sem Fronteiras, e, com apoio húngaro, o Rio de Janeiro abrigou o Fórum Mundial de Ciências, em 2014.

O comércio bilateral com a Hungria praticamente dobrou em dez anos. Em 2015, a corrente de comércio Brasil- Hungria totalizou US\$ 656,3 milhões, de acordo com o MDIC. O Brasil exporta para a Hungria principalmente couros e peles, blocos e cabeçotes para motores a diesel, café solúvel e fumo. Por sua vez, adquire automóveis, motores para veículos, resinas amínicas e eletrodomésticos. Os dados relativos ao primeiro semestre de 2016 refletiram, contudo, a contração da economia brasileira e deram conta de que o comércio bilateral sofreu redução de mais de 30% em relação ao mesmo período em 2015, passando de US\$ 334,5 milhões para US\$ 228,6 milhões. Observou-se queda significativa das importações brasileiras que somaram US\$ 236,6 milhões, entre janeiro e junho de 2015, e foram reduzidas a US\$ 126,6 milhões no mesmo período de 2016.

A Comissão Econômica Mista foi criada pelo Acordo de Cooperação Econômica Brasil-Hungria de 2006, em vigor desde 2009. A Comissão se reuniu em três ocasiões desde 2012, a última em abril de 2015, em Brasília.

O Senhor Presidente da República, Michel Temer, realizou visita histórica a Budapeste entre os dias 5 e 7 de junho de 2013, na condição de Vice-Presidente da República.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira estimada na Hungria é de 1050 moradores permanentes.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais para a Hungria.

POLÍTICA INTERNA

A Hungria é uma República parlamentarista unitária.

O Chefe de Estado é o Presidente da República, eleito pelo Parlamento, com mandato de cinco anos. Possui poderes limitados, entre os quais o de dissolver o Parlamento e convocar novas eleições caso o Legislativo não consiga formar Governo ou aprovar orçamento. Dentre suas prerrogativas, figuram também as de chefiar as Forças Armadas, propor leis e referendos, submeter leis à consideração da Corte Constitucional, bem como recomendar nomes à Assembleia Nacional para o cargo de Primeiro-Ministro. O Presidente representa a unidade da nação e a salvaguarda do funcionamento democrático do Estado.

A Chefia do Governo é exercida pelo Primeiro-Ministro (*miniszterelnök*, ou Ministro-Presidente), eleito por maioria simples na Assembleia Nacional, após recomendação do Presidente da República. Cabe ao Primeiro-Ministro nomear e destituir seus Ministros de Estado e atuar como autoridade suprema da administração pública, realizando todos os atos inerentes à operação da máquina estatal não expressamente reservados a outros órgãos públicos.

Ao retornar ao poder em 2010, o Partido da Aliança Cívica Húngara (Fidesz), em coalizão de orientação nacionalista e conservadora com o Partido Popular da Democracia Cristã (KDNP), obteve maioria de $\frac{2}{3}$ no Parlamento, o que lhe garantiu significativa tranquilidade para implementar diversas mudanças legislativas, incluindo a promulgação de uma nova Constituição. A aliança Fidesz-KDNP foi novamente vitoriosa nas eleições gerais de 2014, alcançando mais uma vez maioria de $\frac{2}{3}$.

O ano de 2015 foi marcado por importantes pressões sobre o governo, que passou a registrar índices de rejeição ascendentes, muito em razão da série de medidas impopulares anunciadas ao longo do segundo semestre de 2014, logo após as eleições. As duas eleições parlamentares suplementares de fevereiro e abril de 2015 deram vitória a candidatos da oposição, e o governo perdeu a maioria qualificada que detinha desde 2010.

Não obstante, o Governo Orbán logrou contrarrestar a perda de popularidade que se vinha configurando, graças a uma hábil utilização do temor em relação ao ingresso de imigrantes e dos efeitos positivos do robusto crescimento da economia húngara.

Embora não detenha mais os $\frac{2}{3}$ do Parlamento, o Primeiro-Ministro conta com apoio de confortável maioria que lhe dá o sustento político necessário. Orbán, aliás, anunciou que buscará um terceiro mandato nas eleições parlamentares previstas para 2018, respaldado pelos resultados positivos da economia e sua postura inflexível em relação à questão migratória.

A hegemonia de Orbán e de seu Partido Fidesz no cenário político húngaro não tem sofrido maiores ameaças das demais forças políticas, fruto de uma esquerda dividida e ainda desmoralizada por escândalos do passado, e uma extrema-direita que, embora gozando de certo apoio consolidado entre o eleitorado conservador, não consegue ampliar sua margem de intenções de votos.

PODER LEGISLATIVO

O Parlamento é unicameral, composto pela Assembleia Nacional (Országgyűlés). Cento e noventa e nove representantes são eleitos para mandatos de quatro anos por meio de sistema misto proporcional e majoritário.

PODER JUDICIÁRIO

O Poder Judiciário está estruturado em tribunais locais, tribunais estaduais, tribunais regionais de recurso, corte constitucional (composta por 15 membros eleitos pela Assembleia Nacional para mandatos de 12 anos) e Suprema Corte (Curia), composta por nove membros nomeados pelo Presidente.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa húngara tem por objetivo principal a defesa dos interesses econômicos do país, o que explica a determinação do governo em fazer com que a relação entre as exportações e o PIB da Hungria figure entre as maiores na União Europeia.

Para que pudesse se liberar do que considera uma excessiva dependência comercial e política da União Europeia e dos Estados Unidos, o governo passou a adotar como estratégia a expansão do relacionamento com parceiros de outras regiões, ao conferir maior atenção ao oriente e ao sul globais. Nesse

sentido, a chamada "Abertura para o Leste", lançada em fins de 2011, buscou privilegiar o relacionamento da Hungria com os países da Ásia, do Oriente Médio e do norte da África, mas foi afetada por dois motivos: o atual cenário geopolítico adverso nos países médio-orientais e norte-africanos e as dificuldades econômicas enfrentadas por países asiáticos.

É bem verdade que, tendo-se dado conta de que esta última iniciativa deixava de fora duas áreas importantes do mundo – a América Latina e a África Subsaariana – em seguida procurou-se "corrigir" a falha. Desde o início de 2015, então, decidiu-se pelo aumento de atenção à América Latina e o Caribe, por meio da criação de política específica para a região intitulada "Abertura para o Sul".

A mudança do tabuleiro geopolítico regional após a crise ucraniana parece ter levado a Hungria à posição de relativo isolamento em seu contexto geográfico imediato. Em contraste com a defesa explícita, por parte de seus vizinhos, dos princípios da União Europeia e da OTAN no tratamento da questão na Ucrânia, Viktor Orbán tem levantado suspeitas sobre a eficácia das sanções contra a Rússia. Orbán, ademais, foi criticado ao recepcionar o Presidente da Rússia Vladimir Putin em visita de trabalho em Budapeste, em fevereiro de 2015, justamente em momento de recrudescimento dos embates entre as forças armadas e os grupos insurgentes no leste ucraniano.

No contexto da crise migratória ensejada pela guerra na Síria, a Hungria tem adotado posições contrárias ao recebimento de refugiados. Em fevereiro último, Orbán anunciou a realização de referendo popular para decidir se o país aceitaria as quotas obrigatórias de alocação de refugiados estipuladas pela União Europeia. A consulta, que ocorreu em 2 de outubro, foi criticada por contrariar dispositivos comunitários. Ainda que 98,36% dos eleitores tenham votado contra as quotas europeias, o referendo não teve validade, por não ter alcançado o quórum mínimo pré-estabelecido.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia húngara sofreu o impacto da crise internacional de 2009, tendo recorrido à ajuda do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e da União Europeia. O governo conseguiu, já sob a administração Viktor Orbán, encerrar as negociações e recentemente liquidar totalmente as dívidas contraídas com a chamada *troika*. Nos últimos três anos o país retornou

gradualmente ao equilíbrio com crescimento acima da média da União Europeia e recuperação do emprego. O PIB do país registrou índices positivos de 3,7% em 2014 e 2,9% em 2015. Sua saúde financeira teria sido recuperada em virtude da eliminação progressiva de empréstimos estrangeiros, de política de controle e manutenção de baixo déficit orçamentário e redução dos níveis da dívida do Estado. Os indicadores macroeconômicos apresentariam tendência de manutenção do crescimento do PIB estimada em 2,5% e 2,8% para 2016 e 2017, respectivamente.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1871	Imperador D. Pedro II visita a Hungria, na época integrante do Império Austro-Húngaro.
1873	Império do Brasil abre Consulado em Budapeste.
1925	Brasil abre Legação em Budapeste
1927	Estabelecimento das relações diplomáticas
1942	Interrupção do relacionamento bilateral devido à 2ª Guerra Mundial.
1961	Restabelecimento das relações bilaterais.
1962	Reabertura da Legação do Brasil em Budapeste
1974	Brasil eleva a representação em Budapeste ao nível de Embaixada (maio).
1988	Hungria abre Consulado-Geral em São Paulo (dezembro).
1992	Géza Jeszenszky, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, visita o Brasil (abril).
1993	György Szabad, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria, visita o Brasil (maio).
1994	Fernando Henrique Cardoso, Presidente-Eleito, visita a Hungria (novembro)
1997	Árpád Göncz, Presidente da Hungria, visita o Brasil (abril).
1998	Zenildo de Lucena, Ministro do Exército, visita a Hungria (maio).
1999	Francisco Turra, Ministro da Agricultura e Abastecimento, visita a Hungria (março).
1999	Luiz Felipe Lampreia, Ministro das Relações Exteriores, participa em Budapeste de reunião ministerial preparatória à Conferência da OMC, a convite do Ministro da Economia (maio).
2000	János Áder, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria e atual Presidente da Hungria, visita o Brasil (maio).

2004	Luiz Fernando Furlan, Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, visita a Hungria (maio).
2004	José Sarney, Presidente do Senado Federal, visita a Hungria (julho).
2005	Roberto Rodrigues, Ministro da Agricultura, visita a Hungria (fevereiro).
2008	O Brasil reconhece a Hungria como economia de mercado.
2009	Visita à Hungria do Secretário Executivo do MDIC, Ivan Ramalho.
2010	Péter Balázs, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, visita o Brasil (março).
2011	László Kövér, Presidente da Assembleia Nacional da Hungria, visita o Brasil (outubro). Aloizio Mercadante, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, visita a Hungria (novembro).
2012	O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, visita a Hungria (março). Visitas ao Brasil do Chanceler János Martonyi (maio), do Presidente János Áder e do Ministro do Desenvolvimento Rural Sándor Fázekas (junho). Realização da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Hungria (novembro).
2013	Visita do então Vice-Presidente Michel Temer à Hungria
2016	Visita do Presidente János Áder e do Primeiro-Ministro Viktor Orbán ao Brasil, no contexto da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

670	Nômades magiares deslocam-se dos Montes Urais para os Cárpatos.
896	Árpád é eleito príncipe pelos chefes das sete tribos magiares e se torna o primeiro governante de um povo húngaro unificado.
1000	Estêvão (posteriormente Santo Estêvão) é batizado e coroado rei pelo Papa Silvestre II, fundando o reino cristão da Hungria.
1241	A Hungria é invadida pelos mongóis, chefiados por Gengis Khan.
1521	Invasão da Hungria pelos turcos.
1526	O exército húngaro é derrotado na Batalha de Mohács, abrindo caminho para a conquista da Hungria pelos turcos.
1541	Tomada do castelo de Buda. Opera-se a divisão tripartite da Hungria: a Hungria Monárquica, governada por Fernando I de Habsburgo; o Principado da Transilvânia, Estado vassalo do Império Otomano; e o Território Central, sob controle direto do Império Otomano.
1718	Após longa campanha do exército cristão sob o comando do Sacro Império Romano-Germânico, a Hungria é libertada do domínio turco. Os Habsburgo

	mantêm o controle de todo o reino.
1848	Revolução húngara contra o domínio Habsburgo.
1849	Tropas russas, convocadas pelos Habsburgo, derrotam o exército magiar e reestabelecem o domínio austríaco. Os 13 principais generais húngaros são executados na cidade de Arad.
1867	Monarquia Dual Austro-Húngara.
1918	Após a 1ª Grande Guerra, forças nacionalistas húngaras assumem o poder na Hungria sob o regente Almirante Miklós Horthy.
1920	Tratado de Trianon. A Hungria perde $\frac{2}{3}$ de seu território (190.000 km ²) e mais da metade da população é dividida pelas novas fronteiras.
1940	A Hungria alinha-se ao Eixo na 2ª Guerra Mundial.
1945	Tropas do Exército soviético ocupam a Hungria.
1945	Nas primeiras eleições do pós-guerra, após a intervenção das forças aliadas em prol da formação de governo de coalizão, o partido comunista húngaro toma conta da máquina estatal.
1956	Violenta repressão da revolta popular que tenta liberar a Hungria do controle soviético e torná-lo país neutro.
1989	A Hungria abre sua fronteira com a Áustria. Queda do Muro de Berlim e fim do regime socialista na Hungria.
1990	Árpád Göncz eleito primeiro Presidente após o regime socialista.
1999	Adesão da Hungria à OTAN.
2004	Entrada da Hungria na União Europeia.
2010	Eleição do Primeiro-Ministro Viktor Orbán (maio).
2010	Eleição do Presidente Pál Schmitt (junho).
2011	Presidência húngara do Conselho da União Europeia.
2012	Entrada em vigor da nova Constituição da Hungria (janeiro). Renúncia do Presidente Pál Schmitt (abril). Eleição do Presidente János Áder (maio).
2014	Eleições parlamentares resultam em nova maioria para o Fidesz, com consequente manutenção de Viktor Orbán como Primeiro-Ministro

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U.
ACORDO DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E	05/05/2006	01/10/2008	13/01/2009

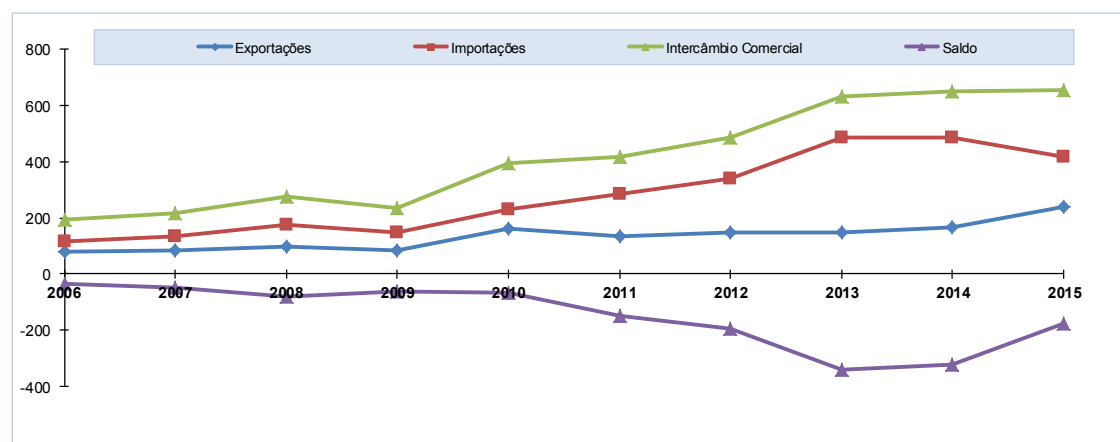
O GOVERNO DA REPÚBLICA DA HUNGRIA			
ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DA REPÚBLICA DA HUNGRIA SOBRE O EXERCÍCIO DE ATIVIDADES REMUNERADAS POR PARTE DE DEPENDENTES DO PESSOAL DIPLOMÁTICO, CONSULAR, ADMINISTRATIVO E TÉCNICO	27/09/2005	30/05/2010	26/08/2010
ACORDO SOBRE COOPERAÇÃO NOS CAMPOS DA QUARENTENA VEGETAL E DA PROTEÇÃO DAS PLANTAS	10/11/1999		16/09/2002
ACORDO, P.T.N., PARA A ABOLIÇÃO RECÍPROCA DA EXIGÊNCIA DE VISTO DE ENTRADA	09/11/1999	19/07/2001	17/07/2001
ACORDO SOBRE SERVIÇOS AÉREOS	03/04/1997	19/04/1999	19/07/1999
ACORDO DE COOPERAÇÃO NA ÁREA DE TURISMO	03/04/1997	25/02/1998	30/06/1998
ACORDO NO CAMPO DA COOPERAÇÃO CULTURAL.	19/03/1992	12/01/1998	04/09/1998
CONVENÇÃO DESTINADA A EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE A RENDA	20/07/1986	13/07/1990	11/03/1991
ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA	20/06/1986	02/01/1992	07/02/1992

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Hungria US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	Valor	Var. %	Part. % no total do Brasil	
2006	79	-48,6%	0,06%	115	1,5%	0,13%	194	-27,3%	0,08%	-37
2007	82	4,3%	0,05%	133	15,1%	0,11%	215	10,7%	0,08%	-51
2008	98	18,9%	0,05%	177	33,3%	0,10%	275	27,8%	0,08%	-79
2009	86	-11,9%	0,06%	149	-16,1%	0,12%	235	-14,6%	0,08%	-63
2010	163	89,4%	0,08%	230	54,9%	0,13%	393	67,6%	0,10%	-67
2011	134	-17,4%	0,05%	283	22,9%	0,13%	417	6,2%	0,09%	-148
2012	146	8,3%	0,06%	339	19,7%	0,15%	484	16,0%	0,10%	-193
2013	146	0,2%	0,06%	487	43,9%	0,20%	633	30,8%	0,13%	-342
2014	164	12,5%	0,07%	487	-0,1%	0,21%	651	2,8%	0,14%	-323
2015	239	45,7%	0,13%	417	-14,3%	0,24%	656	0,8%	0,18%	-178
2016 (jan-jul)	120	4,2%	0,11%	148	-46,3%	0,19%	268	-31,4%	0,14%	-28
Var. % 2006-2015	203,8%	--	--	261,5%	--	--	238,1%	--	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

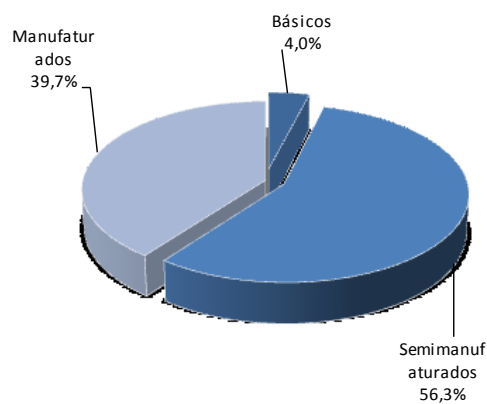


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

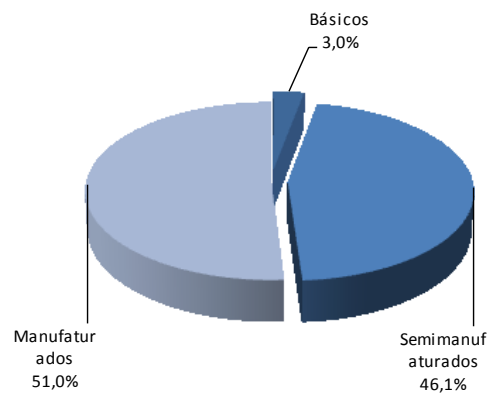
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

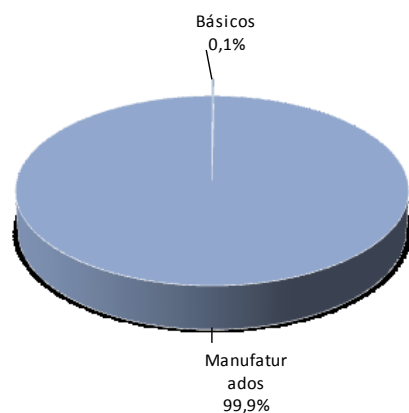


2015

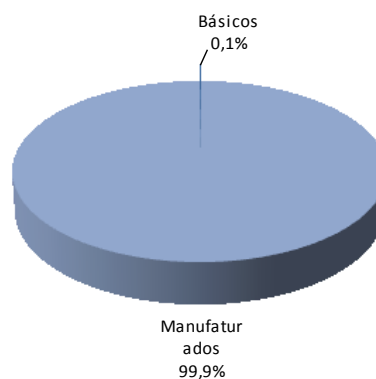


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

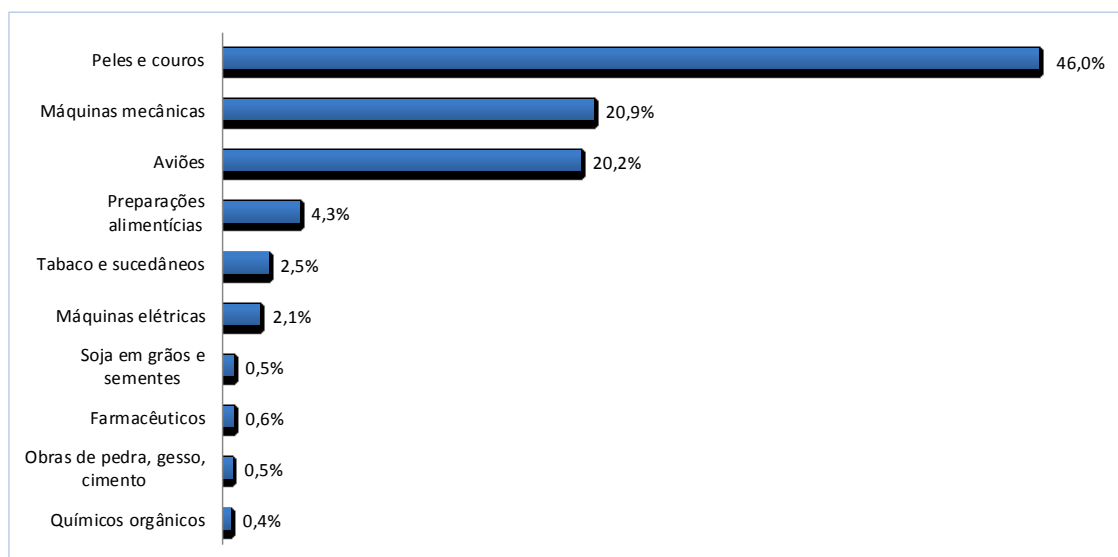
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Hungria
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Peles e couros	80,0	54,9%	92,4	56,3%	110,1	46,0%
Máquinas mecânicas	30,5	20,9%	42,3	25,8%	50,0	20,9%
Aviões	0,0	0,0%	0,0	0,0%	48,2	20,2%
Preparações alimentícias	12,6	8,6%	11,6	7,1%	10,2	4,3%
Tabaco e sucedâneos	4,0	2,7%	4,0	2,4%	6,0	2,5%
Máquinas elétricas	6,6	4,5%	3,5	2,1%	5,0	2,1%
Soja em grãos e sementes	2,4	1,6%	2,6	1,6%	1,3	0,5%
Farmacêuticos	0,1	0,1%	0,0	0,0%	1,3	0,6%
Obras de pedra, gesso, cimento	0,2	0,1%	1,2	0,7%	1,2	0,5%
Químicos orgânicos	0,1	0,0%	0,5	0,3%	0,9	0,4%
Subtotal	136,4	93,5%	158,1	96,4%	234,3	98,0%
Outros produtos	9,4	6,5%	6,0	3,6%	4,8	2,0%
Total	145,8	100,0%	164,1	100,0%	239,1	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

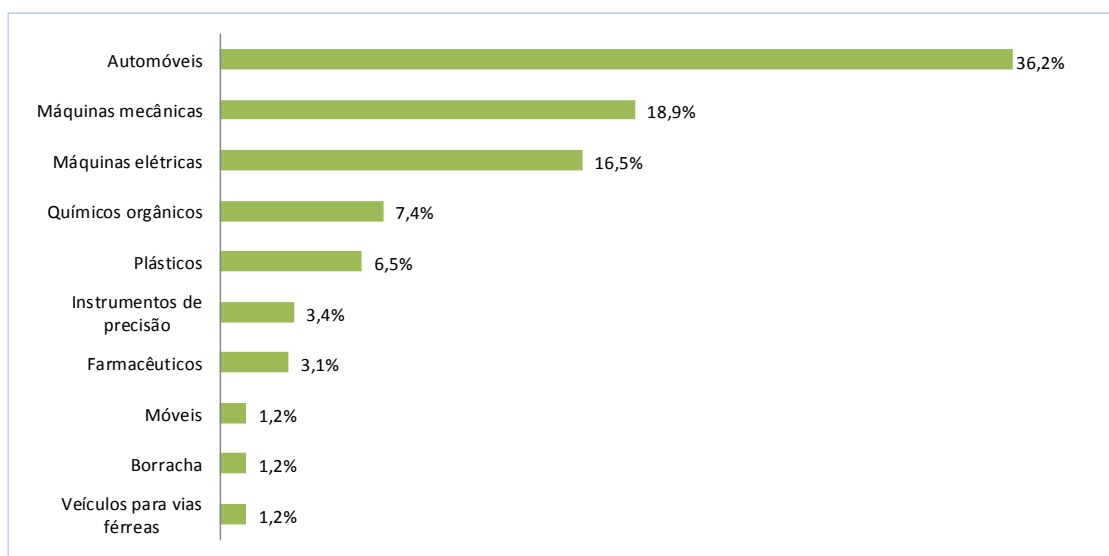


Composição das importações brasileiras originárias da Hungria
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis	72	14,8%	134	27,5%	151	36,2%
Máquinas mecânicas	194	39,8%	145	29,8%	79	18,9%
Máquinas elétricas	95	19,5%	88	18,1%	69	16,5%
Químicos orgânicos	35	7,2%	30	6,2%	31	7,4%
Plásticos	26	5,3%	28	5,8%	27	6,5%
Instrumentos de precisão	30	6,2%	18	3,7%	14	3,4%
Farmacêuticos	8	1,6%	11	2,3%	13	3,1%
Móveis	2	0,4%	3	0,6%	5	1,2%
Borracha	7	1,4%	6	1,2%	5	1,2%
Veículos para vias férreas	0	0,1%	2	0,4%	5	1,2%
Subtotal	469	96,3%	465	95,5%	399	95,6%
Outros produtos	18	3,7%	22	4,5%	18	4,4%
Total	487	100,0%	487	100,0%	417	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

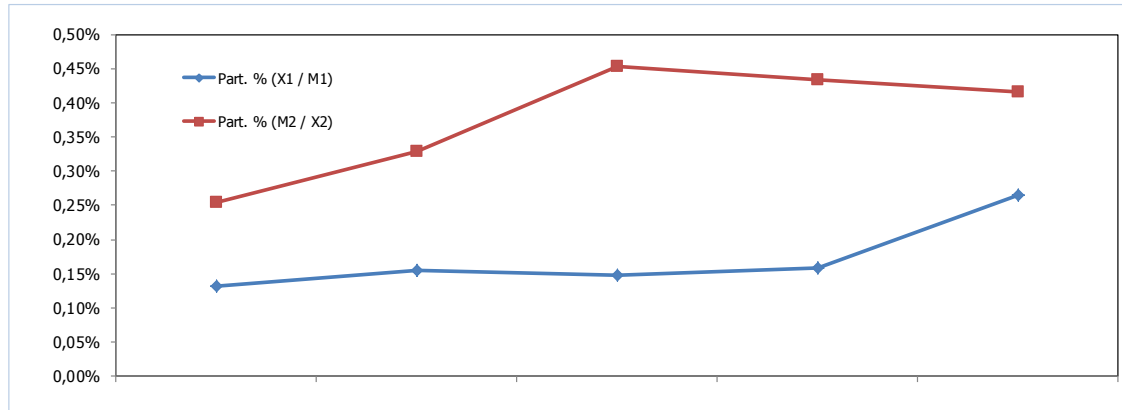
Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Peles e couros	73,5	63,8%	69,8	58,2%	Peles e couros 58,2%
Máquinas mecânicas	25,7	22,3%	34,4	28,6%	Máquinas mecânicas 28,6%
Preparações alimentícias	5,8	5,0%	6,7	5,5%	Preparações alimentícias 5,5%
Tabaco e sucedâneos	3,5	3,0%	3,0	2,5%	Tabaco e sucedâneos 2,5%
Máquinas elétricas	1,8	1,6%	1,6	1,3%	Máquinas elétricas 1,3%
Calçados	0,6	0,5%	1,0	0,9%	Calçados 0,9%
Automóveis	0,1	0,1%	0,6	0,5%	Automóveis 0,5%
Instrumentos de precisão	0,4	0,4%	0,6	0,5%	Instrumentos de precisão 0,5%
Obras de pedra, gesso, cimento	0,7	0,6%	0,6	0,5%	Obras de pedra, gesso, cimento 0,5%
Obras de ferro ou aço	0,5	0,4%	0,5	0,4%	Obras de ferro ou aço 0,4%
Subtotal	112,7	97,8%	118,8	98,9%	
Outros produtos	2,5	2,2%	1,3	1,1%	
Total	115,2	100,0%	120,0	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-jul)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Automóveis	104,0	37,7%	35,8	24,2%	Automóveis 24,2%
Máquinas elétricas	43,5	15,8%	32,2	21,8%	Máquinas elétricas 21,8%
Máquinas mecânicas	49,8	18,1%	28,6	19,4%	Máquinas mecânicas 19,4%
Químicos orgânicos	21,9	7,9%	12,8	8,7%	Químicos orgânicos 8,7%
Instrumentos de precisão	9,0	3,3%	10,8	7,3%	Instrumentos de precisão 7,3%
Plásticos	19,4	7,0%	6,0	4,0%	Plásticos 4,0%
Farmacêuticos	7,9	2,9%	5,8	3,9%	Farmacêuticos 3,9%
Borracha	2,5	0,9%	2,5	1,7%	Borracha 1,7%
Brinquedos	1,1	0,4%	1,9	1,3%	Brinquedos 1,3%
Móveis	3,1	1,1%	1,6	1,1%	Móveis 1,1%
Subtotal	262,1	95,1%	137,9	93,3%	
Outros produtos	13,4	4,9%	9,9	6,7%	
Total	275,5	100,0%	147,8	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Part. % do Brasil no comércio da Hungria
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2014/2015
Exportações do Brasil para a Hungria (X1)	134	146	146	164	239	45,7%
Importações totais da Hungria (M1)	101.370	94.266	98.662	103.111	90.374	-12,4%
Part. % (X1 / M1)	0,13%	0,15%	0,15%	0,16%	0,26%	66,3%
Importações do Brasil originárias da Hungria (M2)	283	339	487	487	417	-14,3%
Exportações totais da Hungria (X2)	111.217	103.006	107.730	112.196	100.167	-10,7%
Part. % (M2 / X2)	0,25%	0,33%	0,45%	0,43%	0,42%	-4,0%

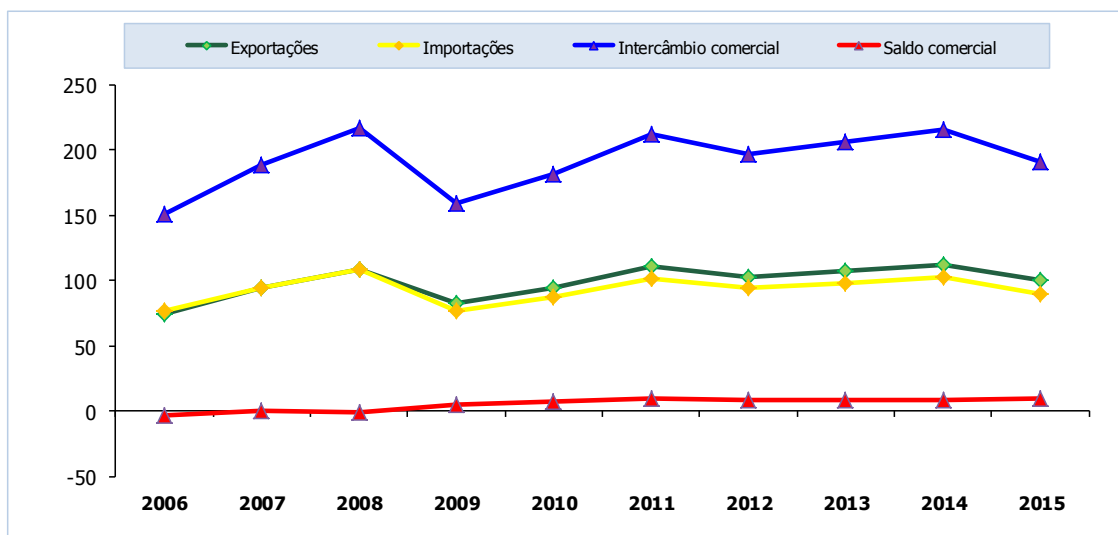


*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas do comércio exterior brasileiro e do país explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

Evolução do comércio exterior da Hungria
US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	74	18,9%	77	16,8%	151	-64,7%	-3
2007	95	27,7%	95	23,0%	189	25,3%	0
2008	108	14,4%	109	14,9%	217	14,7%	-1
2009	83	-23,7%	77	-29,0%	160	-26,3%	5
2010	95	14,7%	87	13,1%	182	14,0%	7
2011	111	17,4%	101	15,9%	213	16,7%	10
2012	103	-7,4%	94	-7,0%	197	-7,2%	9
2013	108	4,6%	99	4,7%	206	4,6%	9
2014	112	4,1%	103	4,5%	215	4,3%	9
2015	100	-10,7%	90	-12,4%	191	-11,5%	10
2016(jan-mar)	25	0,1%	23	0,5%	47	0,3%	2
Var. % 2006-2015	35,3%	--	17,4%	--	26,2%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

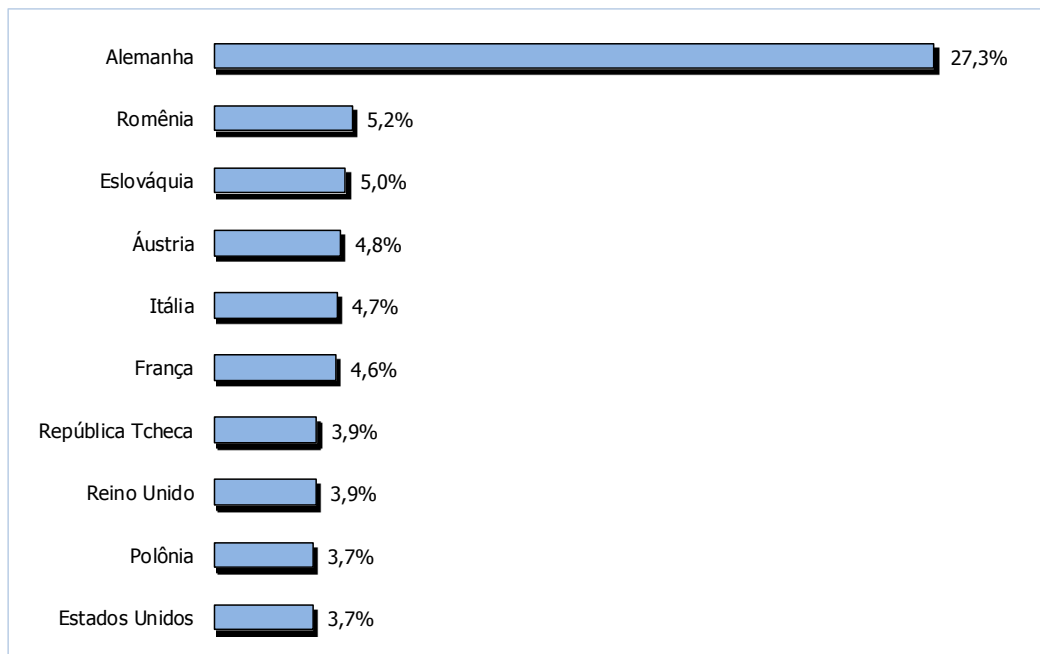


Direção das exportações da Hungria
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	27,3	27,3%
Romênia	5,3	5,2%
Eslováquia	5,0	5,0%
Áustria	4,8	4,8%
Itália	4,7	4,7%
França	4,6	4,6%
República Tcheca	3,9	3,9%
Reino Unido	3,9	3,9%
Polônia	3,8	3,7%
Estados Unidos	3,8	3,7%
...		
<i>Brasil (35ª posição)</i>	<i>0,3</i>	<i>0,3%</i>
Subtotal	67,2	67,1%
Outros países	32,9	32,9%
Total	100,2	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais destinos das exportações

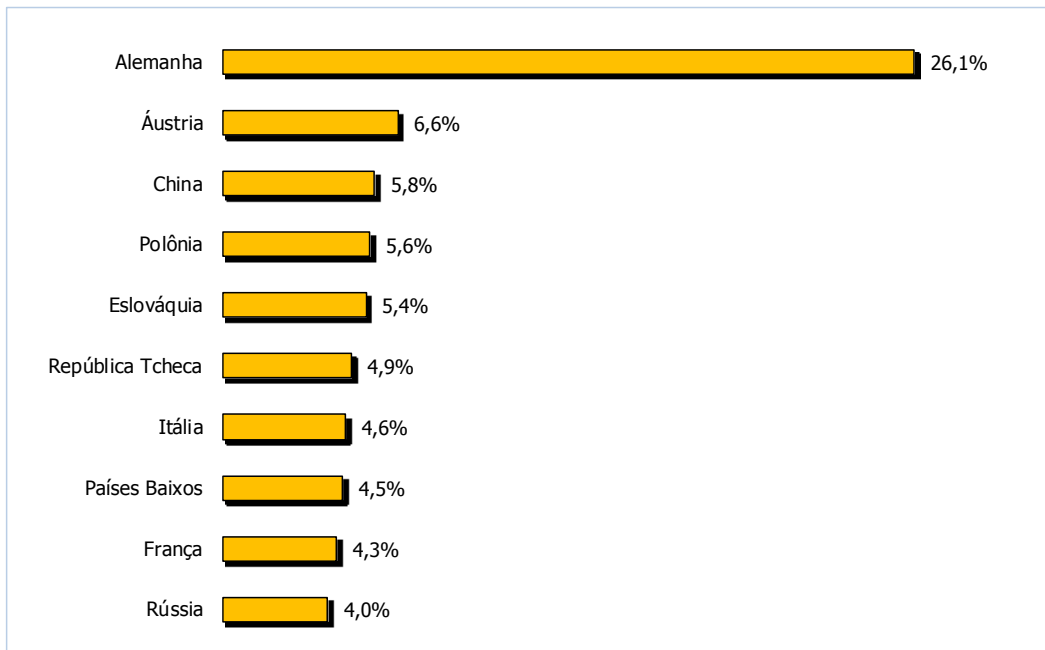


Origem das importações da Hungria
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	23,6	26,1%
Áustria	6,0	6,6%
China	5,2	5,8%
Polônia	5,0	5,6%
Eslováquia	4,9	5,4%
República Tcheca	4,4	4,9%
Itália	4,2	4,6%
Países Baixos	4,1	4,5%
França	3,9	4,3%
Rússia	3,6	4,0%
...		
Brasil (38ª posição)	0,2	0,2%
Subtotal	65,1	72,0%
Outros países	25,3	28,0%
Total	90,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais origens das importações

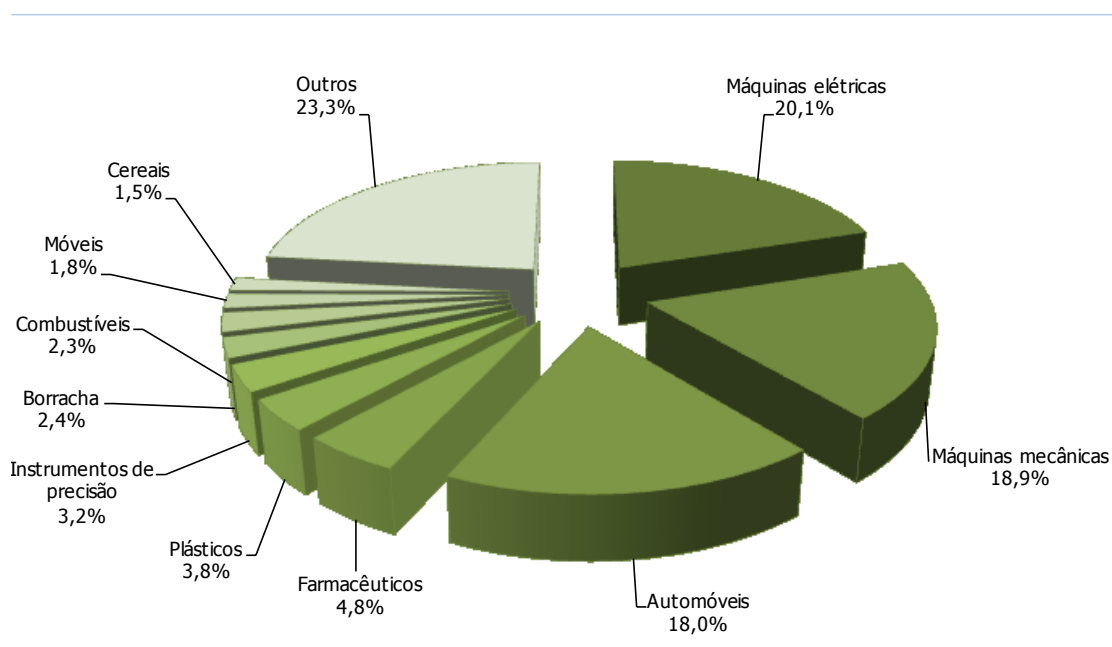


Composição das exportações da Hungria
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas elétricas	20,1	20,1%
Máquinas mecânicas	18,9	18,9%
Automóveis	18,0	18,0%
Farmacêuticos	4,8	4,8%
Plásticos	3,8	3,8%
Instrumentos de precisão	3,2	3,2%
Borracha	2,4	2,4%
Combustíveis	2,3	2,3%
Móveis	1,8	1,8%
Cereais	1,5	1,5%
Subtotal	76,8	76,7%
Outros	23,4	23,3%
Total	100,2	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais grupos de produtos exportados



Composição das importações da Hungria
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas elétricas	18,7	20,7%
Máquinas mecânicas	15,6	17,3%
Automóveis	9,5	10,5%
Combustíveis	7,4	8,2%
Plásticos	4,2	4,6%
Farmacêuticos	4,0	4,4%
Obras de ferro ou aço	1,8	2,0%
Borracha	1,8	2,0%
Ferro e aço	1,8	2,0%
Alumínio	1,7	1,9%
Subtotal	66,6	73,7%
Outros	23,8	26,3%
Total	90,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

10 principais grupos de produtos importados

